

## O Adolescente e a Violência

Universidade do Vale do Paraíba- Faculdade de Ciências Sociais da Saúde  
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP 12.244-000 São José dos  
Campos – SP- Brasil, Fone: +55 55+12- 3947 1000  
Dionára Al.F.Cabral <sup>1</sup>, Prof. Mestre Marcos Valdir Silva  
<sup>2</sup>dionaracabral@ibest.com.br<sup>1</sup>;marcosvaldir@yahoo.com.br<sup>2</sup>

### Resumo

A violência tornou-se de grande proporção e tem engolfado a infância e a adolescência, ocorre em todo o mundo, sendo um grande problema para a sociedade. Os adolescentes vítimas ou causadores de violência sofrem a exclusão, não vêem sua cidadania e não é reconhecido como cidadão. Quando sofrem a violência são excluídos de sua própria vida, do seu bem estar físico, mental e social. O estudo traz o fenômeno da exclusão social e as possíveis ações para se prevenir a violência praticada entre as crianças e adolescentes.

**Palavras – Chave:** Adolescente, violência, exclusão social

### Introdução

O estudo identificou alguns elementos que se encontram presentes no universo da violência contra as crianças e adolescentes e que desrespeita todos os seus direitos e moral.

A violência tem um grande impacto na vida dos adolescentes, da família e da sociedade.

E acontece em todo o mundo e independe de classe social. Uma vez que é na família que adquirimos e

aprendemos sobre o afeto, a sexualidade, as experiências da vida que formam a nossa identidade social, é imprescindível a família para nos tornarmos cidadãos.

É na adolescência que o sujeito desenvolve a identidade, então se faz necessário que se tenha condições saudáveis como boa relação familiar, vínculos afetivos, orientações e compreensão. Cabe a família, o Estado e a sociedade civil resguardar e proteger as crianças e adolescentes,

contra qualquer tipo de violência e zelar pelo seu bem estar, fazer cumprir as leis efetivamente

A violência é um desafio para a sociedade, ela é complexa, causa mudanças nas famílias, na sociedade e assassina a adolescência.

### Metodologia

Este estudo utilizou o procedimento da pesquisa documental. Este tipo de estudo permite o estudo das diferentes formas da violência contra crianças e adolescentes. Permite através desse estudo, conhecer esse universo de violência procurando desvendar, como e porque essa violência acontece. **Resultado**

No Brasil há leis como o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, que asseguram os direitos das crianças e adolescentes, mas isso não é garantia que essas leis sejam cumpridas.

É no sentido de garantir o cumprimento das leis, que o serviço social se articula e mobiliza a sociedade. A sociedade deve denunciar a violência contra crianças e adolescentes, porque o silêncio gera a impunidade. É imprescindível a luta contra a violência de crianças e

adolescentes, para que as nossas crianças e adolescentes tenham o direito a infância e a juventude, de viverem em paz, serem amados pelos seus pais, serem livres de ameaças e serem felizes.

### Discussão

O expressivo contingente de jovens existentes no conjunto geral da população, somado ao aumento da violência e da pobreza e ao declínio das oportunidades de trabalho, estão deixando a juventude principalmente a brasileira sem perspectivas para o futuro, sobretudo o segmento de jovens que está sendo vítima de situações sociais precárias as margens das necessidades mínimas para garantir uma participação ativa na conquista da cidadania.

*"A violência que os jovens sofrem, possui vínculos com a vulnerabilidade social em que se encontra a juventude no Brasil, dificultando, o seu acesso às oportunidades disponíveis nos campos da saúde, educação, trabalho, lazer e cultura."* (cf. Barroco, 2001 e Forti, 2005).

Atualmente os jovens não aceitam mais a condição de expectador. É preciso superar os mitos e os paradigmas do desenvolvimento, que impedem novas alternativas que

tornem possível um efetivo combate às desigualdades sociais.

Atualmente o país tem altíssimos índices de violência urbana (violências praticadas nas ruas, como assaltos, seqüestros, extermínios, etc.); violência doméstica (praticadas no próprio lar); violência familiar e violência contra a mulher, que, em geral, é praticada pelo marido, namorado, ex-companheiro.

São várias as causas da violência que pode ser interpretada como uma tentativa de corrigir o que o diálogo não foi capaz de resolver. A violência funciona como último recurso para se restabelecer o que é justo segundo a visão do agressor. Ela tenta consertar o que o diálogo não foi capaz de solucionar. Sempre que houver a violência é porque, alguma coisa, já estava errada anteriormente. É essa coisa errada a real causa que precisa ser corrigida para diminuirmos a violência.

O desrespeito causa o desejo de vingança que se transforma em violência. A vulgaridade, praticada nos últimos anos vem destruindo valores morais e tornando as pessoas irresponsáveis, imprudentes, desrespeitadoras e inconseqüentes. É necessário que as crianças e adolescentes tenham boa educação, para aprenderem os seus deveres e os

seus direitos, assim os jovens se manterão longe de problemas, dos fracassos, da marginalidade e da violência.

*“A violência deve se relacionar a qualquer ato disciplinar que atinja o corpo de uma criança ou de um adolescente”. (GALVÃO JR. J.C, 1995). “Existem várias formas de violência como a violência doméstica que é todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e adolescentes que implica de um lado uma transgressão de poder de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, ou seja, uma negação do direito que crianças e adolescentes tem de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.” (AZEVEDO E GUERRA, 1995).*

Busca-se a reconstrução das relações de sociabilidade, enquanto expressões de um movimento contra a violência. É imprescindível a atuação da sociedade nessa contra a violência, que deve continuar sendo travada, contra a discriminação em busca de uma equidade.

### Conclusão

A nossa sociedade vive a era do consumismo, e o grupo exerce uma

influencia no comportamento dos jovens de acordo com os seus valores internalizados. Alguns se deixam levar pela pressão que recebem e acabam conhecendo o mundo das drogas e da violência.

É necessário programas dos ministérios para a diminuição da violência, porque a educação é essencial para se formar os novos cidadãos. Faz-se necessário valorizar a ética e a moral no seio das famílias, para que os jovens conheçam esses valores e os vivenciem fora de casa. A família é a base da sociedade, ela influencia as nossas ações e decisões e também nossas omissões.

É necessárias novas formulações nas políticas públicas para a emancipação da população; é preciso assegurar a dignidade das pessoas, através de programas que gerem renda. Pois o mundo moderno é resultado pela busca da felicidade, onde o capitalista desrespeita os direitos humanos de bens de consumo.

## Bibliografia

- IAMAMOTO, Marilda Vilela O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 12Ed. -São Paulo, Cortez 2007. DUPAS, Gilberto.
- Economia Global e Exclusão Social. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Inclusão Social e Cidadania. Brasília-Palestra na ICSW32 em 17 de julho de 2006
- FRAGA, Paulo Denisar. Violência: forma de dilaceramento do ser social. São Paulo, Julho 2002, Editora-Cortez
- MELLO, Dirceu de, Violência no Mundo de Hoje. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Julho 2002- Editora Cortez
- GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de Pais Contra Filhos: a tragédia revisitada. São Paulo, 3.ed. rev. e ampl, 1998, Editora- Cortez
- VITALE, Maria Amália Faller e ACOSTA, Ana Rojas. Família: redes laços e políticas públicas. São Paulo. Cortez, 2007
- SANTOS, Adaildo Benedito. Contextualizando a violência, 2008. Disponível em <http://www.forumseguranca.org.br/artigos/contextualizando-a-violencia>.
- FALEIROS V. DE P. Serviço Social: questões presentes para o futuro. Serviço Social & Sociedade, nº50, Editora Cortez, 1996.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social. 4ª edição. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1989